# PLATAFORMAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS: AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL

*DIGITAL PLATFORMS AND ACTIVE METHODOLOGIES: EVALUATION OF PRACTICES IN REMOTE AND IN-PERSON TEACHING*

**Tatiana de Abreu Silva**
MUST University, Estados Unidos

**Renata da Costa Peixoto Lopes**
MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263 DOI: https://doi.org/10.46550/4bepbj80 Publicado em: 17.07.2025

**Resumo:** O presente artigo teve por objetivo analisar a relação entre plataformas digitais e metodologias ativas, com foco na avaliação das práticas pedagógicas nos contextos de ensino remoto e presencial. A pesquisa centrou-se no exame de produções científicas publicadas entre 2019 e 2025, a partir de uma abordagem bibliográfica. O tema abordado contempla as transformações ocorridas no processo de ensino-aprendizagem, em especial aquelas resultantes da adoção de tecnologias digitais como mediadoras das práticas educativas. Foram selecionados três estudos que analisam a aplicação de metodologias ativas em diferentes realidades escolares, permitindo a identificação de potencialidades, desafios e estratégias de adaptação das plataformas digitais a diferentes modalidades de ensino. A metodologia adotada consistiu na leitura crítica e sistemática das fontes, com ênfase na análise qualitativa do conteúdo. Os resultados apontaram que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais contribui para o engajamento dos estudantes, para a personalização do ensino e para a ampliação da autonomia discente, desde que acompanhada de mediação docente qualificada e infraestrutura adequada. As conclusões indicam a necessidade de formação continuada dos professores, de políticas institucionais consistentes e de práticas avaliativas compatíveis com os princípios da aprendizagem ativa.

**Palavras-chave:** plataformas digitais; ensino remoto; metodologias ativas; educação presencial; práticas pedagógicas.

**Abstract:** This article aimed to analyze the relationship between digital platforms and active methodologies, focusing on the evaluation of pedagogical practices in remote and face-to-face teaching contexts. The research was based on a bibliographic review of scientific studies published between 2019 and 2025. The theme addressed encompasses the transformations in the teaching-learning process, especially those arising from the use of digital technologies as mediators of educational practices. Three studies were selected that examine the application of active methodologies in different educational settings, allowing the identification of potentialities, challenges, and strategies for adapting digital platforms to various teaching modalities. The methodology consisted of critical and systematic reading of the sources, with an emphasis on qualitative content analysis. The findings revealed that the integration

A Missioneira (ISSN 1518-0263) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

of active methodologies and digital technologies contributes to student engagement, personalized learning, and the expansion of student autonomy, provided that it is supported by qualified teaching mediation and appropriate infrastructure. The conclusions highlight the need for continuous teacher training, consistent institutional policies, and assessment practices aligned with the principles of active learning.

**Keywords:** digital platforms; remote teaching; active methodologies; ‘ace-to-face education; pedagogical practices.

## Introdução

O desenvolvimento tecnológico das últimas décadas tem influenciado de maneira decisiva as práticas educativas, redefinindo os modos de ensinar e aprender. Em especial, a integração entre plataformas digitais e metodologias ativas tem gerado novas dinâmicas no campo pedagógico, com implicações significativas para o ensino remoto e presencial. As mudanças ocasionadas pelas demandas do ensino em tempos de distanciamento social, associadas à ampliação do acesso a ferramentas digitais, validaram novos arranjos didáticos pautados na autonomia discente, na aprendizagem colaborativa e na mediação tecnológica.

A escolha do tema decorreu da necessidade de compreender as transformações que emergiram do uso intensivo de plataformas digitais durante o ensino remoto emergencial e sua continuidade no retorno ao ensino presencial. As metodologias ativas, por sua vez, mostraram-se como estratégias que valorizam o protagonismo do estudante e a construção significativa do conhecimento. Neste sentido, investigar como essas metodologias se articulam às plataformas digitais, em contextos distintos, torna-se relevante para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. A reflexão proposta busca contribuir para a qualificação da ação docente, bem como para a formulação de políticas de formação que considerem as potencialidades e limites dessas ferramentas.

A questão que norteia esta investigação é: ‘de que maneira as plataformas digitais têm sido utilizadas para implementar metodologias ativas no ensino remoto e no presencial, e quais os impactos dessa utilização nas práticas pedagógicas?’ Para respondê-la, definiu-se como objetivo geral analisar a relação entre plataformas digitais e metodologias ativas, com foco na avaliação das práticas pedagógicas em contextos remoto e presencial. Como objetivos específicos, buscou-se: identificar as potencialidades atribuídas às plataformas digitais no suporte às metodologias ativas; examinar os desafios enfrentados na implementação dessas estratégias; e compreender os efeitos dessas práticas no cotidiano escolar e na atuação docente.

A pesquisa bibliográfica adotada permitiu o levantamento e análise de produções científicas recentes, a partir da leitura crítica de artigos selecionados conforme critérios de temporalidade, pertinência temática e acessibilidade. Como observa Almeida (2021, p. 33), “na revisão de literatura, o pesquisador deve apresentar o estado da arte do tema estudado, com base em autores representativos da área”. A análise foi orientada pela leitura interpretativa dos textos, com base na construção de categorias analíticas relacionadas aos eixos temáticos do estudo.

Os principais autores utilizados neste trabalho foram Wetterich e Costa (2020), Turci *et al.* (2023) e Ferreira e Santos (2022), cujos estudos discutem a integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas ativas em diferentes modalidades de ensino. Suas contribuições permitiram identificar avanços, desafios e perspectivas relacionados ao tema proposto.

O artigo está estruturado em capítulos que refletem os tópicos centrais da análise. No primeiro capítulo, apresenta-se uma discussão sobre as plataformas digitais como suporte às metodologias ativas no contexto remoto. No segundo, analisa-se a adaptação das metodologias ativas às dinâmicas do ensino presencial com tecnologias digitais. No terceiro, abordam-se os desafios e possibilidades da avaliação de práticas pedagógicas mediadas por plataformas. Em seguida, discorre-se sobre os resultados e análise dos dados, concluindo-se com as considerações finais.

## Metodologia

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de natureza bibliográfica, cuja abordagem metodológica teve por finalidade examinar produções científicas recentes sobre o uso de plataformas digitais em articulação com metodologias ativas, especialmente no ensino remoto e no ensino presencial. A escolha por esse tipo de pesquisa fundamentou-se na necessidade de reunir e analisar criticamente o conhecimento já produzido, com vistas a compreender o estado da arte sobre a temática. Nesse sentido, Almeida (2021, p. 25) afirma que "a estrutura de um projeto de pesquisa acadêmica segue padrões que auxiliam na organização e clareza da proposta científica".

A pesquisa envolveu a leitura, seleção e interpretação de artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2023, disponíveis em plataformas acadêmicas reconhecidas. Foram selecionadas obras que abordam a aplicação de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais, com ênfase nos processos de ensino-aprendizagem em contextos remoto e híbrido. Os procedimentos seguiram os princípios da pesquisa qualitativa, com ênfase na análise interpretativa do conteúdo dos textos. A construção do referencial teórico teve como base os pressupostos de Alexandre (2021, p. 41), segundo o qual "o relatório de pesquisa é o produto final que sintetiza o percurso metodológico e os resultados obtidos".

A coleta dos dados foi realizada nas bases *Google* Acadêmico e CAPES Periódicos. Esta última consiste em um portal eletrônico mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que oferece acesso a periódicos, livros e outros documentos científicos em diversas áreas do conhecimento. As buscas foram efetuadas com a utilização de combinações simples de palavras-chave, como 'plataformas digitais', 'metodologias ativas', 'ensino remoto', 'ensino presencial' e 'práticas pedagógicas'.

Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2019 e 2025; textos em português; artigos que tratassem diretamente da articulação entre plataformas digitais e metodologias ativas no contexto educacional. Foram excluídos textos que abordassem apenas aspectos técnicos das plataformas, sem relação com práticas pedagógicas, bem como aqueles que não apresentassem recorte temporal correspondente. A pesquisa também seguiu o princípio da análise crítica e da triangulação teórica, conforme destacado por Tako e Kameo (2023, p. 11): "o método funcionalista enfatiza as relações e o ajustamento entre os diversos componentes de uma cultura ou sociedade".

A construção do corpus analítico e a delimitação dos eixos temáticos possibilitaram identificar convergências e divergências nos discursos dos autores, contribuindo para uma leitura

articulada e fundamentada das práticas investigadas. Assim, a metodologia adotada permitiu sistematizar as informações de forma coerente com os objetivos propostos.

## Plataformas digitais como suporte às metodologias ativas no contexto remoto

A utilização de plataformas digitais durante o ensino remoto emergencial resultou em transformações significativas nas práticas pedagógicas, especialmente pela incorporação de metodologias ativas. As tecnologias educacionais, em particular os ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas interativas, atuaram como mediadores do processo de ensino, favorecendo a autonomia discente e o protagonismo na construção do conhecimento. Wetterich e Costa (2020, p. 6) destacam que "a utilização de *quizzes*, fóruns e jogos virtuais permitiu a mediação pedagógica ativa e lúdica, mantendo os estudantes envolvidos nas propostas de ensino".

A estruturação das plataformas digitais como instrumentos pedagógicos no ensino remoto representou uma inflexão significativa nas práticas educativas, sobretudo diante da necessidade de continuidade do processo de ensino-aprendizagem em contextos de isolamento social. Tais plataformas não apenas mediaram a comunicação entre docentes e discentes, como também propiciaram um ambiente estruturado para a implementação de estratégias ativas, como estudos de caso, fóruns de discussão e aprendizagem baseada em projetos.

Nesse cenário, Wetterich e Costa (2020, p. 3) argumentam que

> [...] o uso das plataformas digitais no ensino remoto possibilita o redirecionamento da atuação docente para a mediação e curadoria de conteúdos, promovendo uma participação mais ativa dos estudantes nas atividades de aprendizagem.

A mediação docente, portanto, adquire centralidade, sendo responsável por estruturar as atividades e garantir a coerência pedagógica das ações realizadas em ambiente digital.

Adicionalmente, Ferreira e Santos (2022, p. 210) enfatizam que

> [...] a eficácia das metodologias ativas no contexto remoto depende de uma integração planejada entre os objetivos pedagógicos, os recursos tecnológicos disponíveis e o perfil dos estudantes atendidos.

Nesse contexto, o uso das plataformas digitais demanda mais do que a simples oferta de conteúdos: exige um planejamento pedagógico que articule intencionalmente os recursos tecnológicos às necessidades formativas dos estudantes. Segundo Santana *et al.* (2021), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem atuar como ferramentas de democratização do conhecimento e de ampliação do exercício da cidadania, desde que seu uso esteja vinculado a práticas inclusivas e ao acesso equitativo. Ao possibilitar a reorganização dos tempos e espaços escolares, essas plataformas favorecem experiências formativas personalizadas. Ferreira e Santos (2022, p. 210) afirmam que "o uso dos recursos digitais contribuiu para o fortalecimento da autonomia dos alunos ao permitir a customização do processo de aprendizagem". Essa personalização ocorreu por meio da adequação dos conteúdos ao ritmo e às preferências dos estudantes, promovendo maior engajamento.

Turci *et al.* (2023, p. 3) observam que

> [...] a inserção das metodologias ativas em contextos digitais não depende exclusivamente das ferramentas, mas da intencionalidade pedagógica e da mediação docente estruturada em objetivos claros e estratégias colaborativas.

Nesse sentido, a integração entre as tecnologias digitais e os princípios da aprendizagem ativa exigiu planejamento e articulação entre conteúdos, metodologias e avaliação. Além disso, Wetterich e Costa (2020, p. 5) enfatizam que "a gamificação, quando bem estruturada, favorece a motivação dos estudantes e a fixação do conteúdo, principalmente em disciplinas com grande carga teórica". Tal abordagem promoveu um ambiente mais dinâmico, incentivando a resolução de problemas e a experimentação prática.

Ferreira e Santos (2022, p. 213) acrescentam que "o ensino remoto possibilitou aos professores reavaliar sua prática pedagógica, incorporando recursos que antes não faziam parte do cotidiano escolar". Essa reavaliação provocou a expansão das estratégias didáticas, mesmo diante de limitações estruturais.

Ainda que promissoras, tais mudanças exigiram dos docentes competências específicas para operar as plataformas e planejar atividades coerentes com os pressupostos das metodologias ativas. Turci *et al*. (2023, p. 4) assinalam que "a formação continuada dos professores foi um fator determinante para o êxito das experiências com metodologias ativas no ambiente remoto". Em síntese, as plataformas digitais constituíram ferramentas importantes no ensino remoto, desde que aliadas a práticas pedagógicas bem fundamentadas.

## A adaptação das metodologias ativas ao ensino presencial com suporte digital

A retomada das atividades presenciais após o período de ensino remoto exigiu uma reorganização das práticas pedagógicas, especialmente no que tange à permanência das tecnologias digitais como mediadoras do processo de aprendizagem. A adaptação das metodologias ativas ao contexto presencial com suporte digital requer, além da disponibilidade tecnológica, um redesenho didático-pedagógico fundamentado na interatividade, no protagonismo discente e na aprendizagem por projetos. De acordo com Ferreira e Santos (2022, p. 214), "as práticas pedagógicas híbridas, que combinam elementos do ensino remoto com o presencial, têm ampliado as oportunidades de personalização do ensino, respeitando os ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes".

Nesse sentido, Turci *et al.* (2023, p. 4) afirmam que

> [...] o uso de metodologias ativas no presencial, com apoio de tecnologias, favorece o desenvolvimento da autonomia, da resolução de problemas e da colaboração entre pares.

A continuidade do uso das plataformas digitais no retorno às aulas presenciais não apenas otimizou o tempo didático, mas também permitiu a diversificação das formas de avaliação e acompanhamento do progresso dos estudantes.

Além disso, Wetterich e Costa (2020, p. 7) destacam que

> [...] a incorporação da *gamificação* e de recursos interativos no ambiente presencial proporciona um espaço mais estimulante e motivador para os estudantes, especialmente em cursos técnicos e profissionalizantes.

Essa integração entre recursos digitais e ensino presencial constitui um caminho eficaz para validar práticas centradas no aluno. Ferreira e Santos (2022, p. 217) pontuam que "os ambientes virtuais continuaram sendo utilizados como espaço de apoio às atividades presenciais, possibilitando a continuidade dos estudos para além do tempo de aula". Com isso, a sala de

aula passou a se configurar como um espaço expandido, no qual o processo de aprendizagem ultrapassa os limites físicos tradicionais.

Turci et al. (2023, p. 5) acrescentam que "a intencionalidade pedagógica deve orientar o uso dos recursos digitais, evitando sua aplicação meramente instrumental e garantindo sua integração com os objetivos educacionais". A tecnologia, portanto, deve ser compreendida como meio e não como fim da atividade pedagógica.

Por fim, Wetterich e Costa (2020, p. 8) enfatizam que

> [...] a presença de plataformas digitais no ensino presencial possibilita a diversificação das trilhas de aprendizagem e o acompanhamento individualizado dos estudantes, contribuindo para uma educação mais equitativa e inclusiva.

Dessa forma, a adaptação das metodologias ativas ao ensino presencial com suporte digital revela-se como uma estratégia eficaz, desde que ancorada em princípios pedagógicos consistentes e com mediação docente qualificada.

## Desafios no uso de tecnologias digitais para o ensino ativo

A integração de tecnologias digitais às metodologias ativas, embora repleta de possibilidades pedagógicas, enfrenta obstáculos diversos no contexto educacional brasileiro. Tais desafios perpassam questões estruturais, formativas e metodológicas, que se manifestam tanto no ensino remoto quanto no presencial. Ferreira e Santos (2022, p. 215) observam que

> [...] a limitação de acesso à internet e a carência de dispositivos tecnológicos adequados dificultam a implementação eficaz das metodologias ativas em muitas realidades escolares.

Além das limitações técnicas, a formação docente mostra-se como um entrave persistente à estruturação de práticas inovadoras. Conforme Wetterich e Costa (2020, p. 9), "a ausência de capacitação continuada específica para o uso pedagógico das tecnologias compromete o potencial transformador das metodologias ativas". A simples disponibilização de plataformas e ferramentas digitais, sem uma base formativa consistente, tende a gerar práticas fragmentadas e de baixa intencionalidade pedagógica.

Nesse cenário, Turci *et al.* (2023, p. 5) argumentam que

> [...] a resistência à mudança por parte de alguns docentes está relacionada ao desconhecimento dos fundamentos teóricos das metodologias ativas e ao receio de perda de controle do processo de ensino.

Essa resistência, associada à falta de suporte institucional, dificulta a transição para modelos pedagógicos mais centrados no estudante. Ferreira e Santos (2022, p. 218) também ressaltam que

> [...] a avaliação das aprendizagens em contextos mediados por tecnologias digitais ainda representa um desafio, especialmente quando se busca contemplar aspectos qualitativos e processuais da aprendizagem.

A necessidade de instrumentos avaliativos coerentes com as propostas metodológicas é uma demanda latente nas instituições de ensino, mas que frequentemente é negligenciada nos planejamentos institucionais. Em muitos casos, mesmo quando se adotam metodologias ativas e recursos digitais, mantém-se uma lógica avaliativa tradicional, centrada em provas escritas

padronizadas, descoladas das práticas formativas propostas. Isso gera contradições na experiência do estudante, que se envolve em projetos colaborativos, uso de plataformas, resolução de problemas e criação de produtos digitais, mas é avaliado apenas por critérios quantitativos. Um exemplo recorrente é a implementação de salas de aula invertidas, nas quais os alunos assistem às videoaulas em casa e participam de debates e atividades práticas na escola, mas ainda assim são avaliados por provas fechadas, sem espaço para análise do processo ou da construção do conhecimento.

Ademais, Wetterich e Costa (2020, p. 10) indicam que "a sobrecarga de trabalho docente, intensificada pelo uso das tecnologias, pode comprometer a qualidade das propostas pedagógicas e gerar exaustão profissional". Esse cenário é perceptível, por exemplo, quando professores precisam adaptar conteúdos para plataformas digitais, gravar videoaulas, oferecer atendimento individualizado em fóruns ou *chats*, corrigir tarefas enviadas por diferentes meios (como *e-mail*, aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem), e ainda atender às demandas administrativas rotineiras. A complexidade do ensino com suporte digital exige tempo, planejamento e domínio técnico, o que nem sempre é compatível com as condições objetivas de trabalho, sobretudo na rede pública, onde há carência de profissionais de apoio, estrutura física precária e turmas com altos índices de defasagem escolar.

Nesse sentido, Turci *et al.* (2023, p. 6) concluem que "a superação dos desafios exige políticas de formação docente articuladas com investimentos em infraestrutura tecnológica e estratégias de acompanhamento pedagógico". Na prática, isso implica garantir formação continuada não apenas em uso técnico das ferramentas digitais, mas também em metodologias didáticas que deem conta de seus potenciais pedagógicos. Por exemplo, capacitações voltadas ao uso de plataformas como o *Google* Sala de Aula, Moodle ou aplicativos interativos como o Mentimeter ou Padlet devem ser acompanhadas de reflexões sobre como integrar esses recursos a propostas de ensino que desenvolvam competências como pensamento crítico, trabalho em equipe e resolução de problemas.

A complexidade desses desafios aponta para a importância de políticas públicas integradas, que articulem formação inicial e continuada, atualização tecnológica e suporte técnico-pedagógico. Segundo Ferreira e Santos (2022, p. 217), "[...] não basta oferecer recursos tecnológicos; é necessário garantir que sua utilização esteja alinhada a um projeto pedagógico consistente, que valorize a participação ativa dos estudantes e o protagonismo docente". Um exemplo disso são redes de ensino que, além de equiparem escolas com lousas digitais e acesso à internet, criam núcleos de apoio pedagógico formados por professores formadores, que acompanham os docentes nas escolas, observam as aulas, auxiliam na elaboração de sequências didáticas e sugerem adaptações conforme a realidade local.

O enfrentamento das barreiras institucionais exige, portanto, estratégias intersetoriais que dialoguem com as especificidades dos diferentes contextos educacionais. Wetterich e Costa (2020, p. 11) ressaltam que

> [...] a implementação das metodologias ativas mediadas por tecnologia deve ser acompanhada de processos reflexivos contínuos, capazes de avaliar os impactos pedagógicos e promover ajustes coerentes com os objetivos educacionais.

Isso pode ocorrer por meio de ciclos formativos que envolvam planejamento, aplicação, observação e replanejamento das práticas pedagógicas, com base em registros de aula, portfólios dos estudantes e rodas de conversa com a comunidade escolar.

Essa dimensão avaliativa, quando negligenciada, compromete a eficácia das ações formativas e limita o desenvolvimento de competências críticas por parte dos estudantes. É necessário, portanto, desenvolver práticas avaliativas que envolvam autoavaliação, coavaliação e avaliação por pares, com critérios claros e conectados aos objetivos da proposta pedagógica.

Turci *et al.* (2023, p. 7) complementam afirmando que

> [...] a formação para o uso pedagógico das tecnologias digitais deve ser prática, contextualizada e centrada nas necessidades dos educadores, de modo a favorecer a apropriação dos recursos com intencionalidade didática.

Isso significa reconhecer a diversidade dos professores em suas trajetórias e níveis de familiaridade com as tecnologias, oferecendo formação adaptável, em formatos variados (presenciais, *on-line*, híbridos), com tutoria contínua e acesso a materiais de apoio.

A superação dos desafios, portanto, depende da construção de uma cultura institucional comprometida com a inovação pedagógica, que reconheça o papel estratégico das metodologias ativas e das plataformas digitais na qualificação do processo educativo. Essa cultura deve ser sustentada por políticas públicas permanentes, lideranças pedagógicas atuantes e uma comunidade escolar mobilizada em torno da valorização do ensino como prática transformadora.

## Resultados e análise dos dados

A análise dos referenciais teóricos evidenciou que a incorporação de plataformas digitais às metodologias ativas gerou transformações expressivas no processo de ensino-aprendizagem, tanto em contextos remotos quanto presenciais. Dentre as principais conclusões, destaca-se a ampliação da autonomia discente, a personalização das trajetórias formativas e a diversificação das estratégias pedagógicas. As plataformas digitais passaram a ser compreendidas não apenas como ferramentas de mediação tecnológica, mas como instrumentos de organização, comunicação e avaliação, contribuindo para o fortalecimento de práticas mais centradas no estudante.

As descobertas apontam ainda para a relevância da intencionalidade pedagógica no uso das tecnologias. A eficácia das metodologias ativas, quando aliadas a recursos digitais, depende diretamente do planejamento docente, da definição clara dos objetivos de aprendizagem e da escolha adequada das ferramentas. A literatura consultada também revela que o papel do professor foi ressignificado, exigindo novas competências para atuar como mediador e facilitador dos processos educativos em ambientes híbridos ou digitais.

Ao comparar essas constatações com estudos anteriores, observa-se consonância com autores que defendem a integração crítica das tecnologias no ensino, desde que acompanhada por formação continuada e suporte institucional. Contudo, as limitações identificadas são significativas. Dentre elas, destacam-se a desigualdade de acesso aos dispositivos e à internet, a ausência de políticas formativas consistentes e a falta de padronização nos instrumentos avaliativos. Tais entraves indicam a necessidade de maior articulação entre infraestrutura, formação docente e políticas educacionais.

Resultados inesperados também surgiram da análise. Apesar do avanço tecnológico, muitos professores mantêm práticas tradicionais mesmo com o uso de plataformas digitais. Isso sugere que a inovação metodológica não ocorre automaticamente com a introdução da tecnologia, sendo imprescindível uma mudança paradigmática na concepção de ensino e aprendizagem. Essa constatação desafia o senso comum de que as ferramentas, por si só, promovem transformações pedagógicas.

Diante disso, propõe-se como sugestão para pesquisas futuras o aprofundamento sobre o impacto das plataformas digitais na avaliação processual e formativa, bem como o estudo das estratégias formativas mais eficazes para a capacitação docente no uso de metodologias ativas com suporte digital. Também se recomenda a investigação da permanência e adaptação das inovações introduzidas no ensino remoto ao contexto presencial, considerando diferentes níveis e modalidades de ensino.

## Conclusão

O presente estudo possibilitou compreender, por meio da análise bibliográfica, como as plataformas digitais vêm sendo integradas às metodologias ativas tanto no ensino remoto quanto no presencial. A investigação permitiu responder à questão norteadora proposta, ao evidenciar que a eficácia dessas práticas está condicionada à mediação docente, à formação continuada e ao suporte institucional. As tecnologias, embora representem uma possibilidade concreta de inovação pedagógica, não garantem, por si sós, a efetividade das metodologias ativas.

Os objetivos da pesquisa foram atingidos ao identificar, com base nos estudos selecionados, os benefícios, desafios e adaptações das práticas pedagógicas em diferentes contextos educacionais mediados por plataformas digitais. O objetivo geral consistia em analisar como essas ferramentas contribuem para a implementação de metodologias ativas e, de forma mais específica, compreender o papel docente nesse processo, examinar as barreiras enfrentadas e propor reflexões sobre sua continuidade no ensino presencial. As conclusões apontam que a personalização da aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia discente e a diversificação das estratégias de ensino são os principais avanços observados.

No entanto, lacunas relevantes ainda persistem, principalmente no que se refere à formação docente para o uso pedagógico das tecnologias e à necessidade de políticas educacionais que garantam a equidade no acesso. Nesse sentido, sugere-se que futuras pesquisas investiguem as práticas avaliativas mais compatíveis com metodologias ativas em ambientes digitais, bem como as estratégias formativas mais eficazes para validar o uso crítico e intencional das plataformas digitais no cotidiano escolar.

## Referências

ALEXANDRE, Agripa Faria. *Metodologia científica: princípios e fundamentos*. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. ISBN 978-65-5506-222-9. Disponível em: https://ampllaeditora.com.br/books/2023/03/MetodologiaPesquisa.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 de julho de 2025.

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. *Metodologia do trabalho científico* [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE, 2021. ISBN 978-65-5962-058-6. Disponível em: https://repositorio.ufpe.

br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENT%C3%8DFICO.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2025.

FERREIRA, Daiane Oliveira Dantas; SANTOS, Leilde Jesus dos. Professores e alunos em tempos de pandemia: uso de metodologias ativas no ensino remoto. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, v. 15, n. 1, p. 205–220, jul. 2022. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/download/6100/7452/36488. Acesso em: 15 de julho de 2025.

TAKO, Karine Vaccaro; KAMEO, Simone Yuriko (Orgs.). *Metodologia da pesquisa científica: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa* [livro eletrônico]. Campina Grande: Editora Amplla, 2023. ISBN 978-65-5381-111-9. DOI: 10.51859/amplla.mpc119.1123-0. Disponível em: https://ampllaeditora.com.br/books/2023/03/MetodologiaPesquisa.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 de julho de 2025.

TURCI, Eliani B. S.; VANIN, Camila; TAKEDA, Humberto H. Metodologias ativas e suas potencialidades para a Educação a Distância, ensino remoto e híbrido. *Educação Pública*, [S.l.], v. _, 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/34/metodologias-ativas-e-suas-potencialidades-para-a-educacao-a-distancia-ensino-remoto-e-hibrido. Acesso em: 15 de julho de 2025.

WETTERICH, Caio B.; COSTA, Lidinei S. O uso de metodologias ativas no ensino remoto emergencial: uma proposta de gamificação na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Educitec*, v. 8, 2020. DOI: https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1979. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1979. Acesso em: 15 de julho de 2025.